

EDITÓRIAL

UMA PERMANÊNCIA NADA FORTUITA

*Chegamos a mais edição da **Revista de Homeopatia da APH**, Vol 85 nº 1. Notem que **a homeopatia é inevitável**. Não só porque oferece uma outra abordagem de tratamento, não apenas porque propõe um acompanhamento acessível e eficaz para quadros agudos e crônicos, mas porque permite o resgate de uma atuação médica que envolve o Cuidado.*

Evidentemente a homeopatia sofre com as dificuldades para fazer as pesquisas necessárias e apresentar todo seu potencial clínico, e além dos motivos auto evidentes há aqueles que ultrapassam o escopo de uma análise imediata, como, por exemplo, sua notável viabilidade econômica para a saúde pública e sua ampla aceitação social.

Evidentemente existem críticas e objeções justas e que merecem ser seriamente examinadas. Destarte, na maior parte das vezes, as bases da medicina do sujeito são superficialmente contestadas, menos por suas supostas fragilidades, do que pelo despreparo intelectual de interlocutores que reduzem toda a discussão epistemológica ao dogma de uma postura anacrônica e cientificista. E, senhores, muitas destas críticas propagadas nas mídias leigas advêm de personalidades sem o preparo clínico adequado, vale dizer, sem noção de medicina, especialmente sem a vivência médica-terapêutica para avaliá-la corretamente.

Entretanto, isto não significa que a homeopatia não pode ser contestada. Aliás é quase um dever “cívico” do cientista ater-se a uma dose balanceada de ceticismo e imparcialidade. Porém, sem a devida acurácia clínica, e, principalmente, sem um julgamento ético criterioso, as críticas soam mais como manifestos narcisistas e efêmeros com relevância restrita ao sucesso midiático e enganoso bem estudados do senso comum.

Voltando aos termos “Cuidado”, ele está relacionado com que o sujeito em tratamento tenha condições inéditas para se manifestar em um contexto de liberdade. Isto é, o médico recebe o relato do enfermo sem restrições. Não é apenas a patologia, não é somente uma análise da propedêutica armada, nem restrito aos exames laboratoriais, mas a uma extensa consideração de toda a história do sujeito. Esta amplitude compreensiva – que a boa prática da anamnese já nos ensinava -- foi conquistada através de uma semiologia generosa e uma tradição

que sobrevive não exatamente contra tudo e contra todos, mas apesar de tudo, e contando com todos.

*As sociedades abertas, e parte das instituições decidiram que havia indícios suficientes para respaldar seus benefícios, entendendo que, com recursos para pesquisas não apenas a homeopatia, **mas todas as técnicas médicas que unem o quantitativo ao qualitativo podem, e devem, ser progressivamente legitimadas e oferecidas à sociedade, de forma pública e na prática privada.***

De qualquer forma, mesmo com tudo que já se sabe e algumas evidências clínicas, tanto in vivo quanto in vitro que são produzidas em seres humanos, em animais e até nas plantas. E a despeito de praticamente não receber patrocínio ou subsídios para pesquisas, a homeopatia e as técnicas não hegemônicas continuam a ser permanentemente desafiadas a demonstrar seu valor e sua plausibilidade. Historicamente, os homeopatas nunca se furtaram à esta missão, e isso atesta sua longa permanência, pois como escreveu Max Planck “uma ciência só desaparece quando desaparecem seus defensores.”

Não se trata apenas de uma resistência, mas de uma prova de que as tradições do saber, especialmente aquelas que se preservam à revelia dos contextos desfavoráveis contêm um elemento consistente. Dissonante e persistente. Sua permanência, portanto, não é fortuita. Desde que Hahnemann formulou o núcleo duro da episteme homeopática, ela une as exigências metodológicas da ciência atual com a densidade da experiência clínica acumulada nestes pouco mais de dois séculos de existência formal. É exatamente por isso que ela merece ser preservada e cultivada.

Trazemos neste número da REVISTA um artigo de Álvaro Mesquita Junior, “Biblioteca virtual em saúde homeopatia Brasil ‘Dr. Matheus Marim’: o ingresso da homeopatia na literatura científica mundial”. Nele narra-se o minucioso processo histórico de construção da indexação do HOMEINDEX na Revista na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ligada à OPAS e à BIREME, quando a homeopatia se torna universalmente acessível e ganha grande visibilidade no mundo científico-acadêmico através dos Descritores de Saúde.

Além disso, trazemos “Experimentação patogênica homeopática de Agaricus Muscarius”, uma releitura da patogenesia do medicamento e sua

comparação com a *Matéria Médica* de autoria de Iago da Silva Caires.

Em seguida temos um interessante relato de caso clínico de infertilidade feminina com desfecho favorável através do tratamento homeopático sob o título “Tratamento homeopático na infertilidade feminina (relato de caso)” apresentado por Sollero Claudio Costa Carvalho et al.

Na sequência, o trabalho de Marcelo Pustiglione “Desastres naturais: uma reflexão homeopática e oportunidade de intervenções” enfocando a atuação da homeopatia nos desastres naturais, inspirado na recente tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, e o potencial da terapêutica da similitude nas emergências. Depois, uma nova abordagem da relação entre os medicamentos e os arquétipos “Homeopatia - arquétipos e ressonância mórfica” cuja autoria é de Rubens Dolce filho.

Apresentamos a seguir um belo e icônico texto do médico e conhecido clínico homeopata,

Dr. Pierre Schmidt, “Os tesouros escondidos do último Organon: inovações e últimos conselhos de Hahnemann” originalmente publicado no *The British Homeopathic Journal*, na edição de julho-outubro de 1954 e aqui traduzido pela primeira vez para o português, num esclarecedor trabalho histórico.

Finalizamos esta edição com o artigo de Denise Scofano Diniz e colaboradores “Narratividade na promoção da saúde: limites e possibilidades da racionalidade médica homeopática no cuidado centrado no sujeito”, texto que propõe – e provoca -- uma discussão vital que analise a propriedade das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) à avaliação do próprio conceito de saúde.

Boa leitura a todos.

Paulo Rosenbaum

Editor da Revista de Homeopatia da APH

A NOT FORTUITOUS STAY

We have reached the next edition of the **REVISTA DE HOMEOPATIA DA APH (Homeopathic Magazine)**, Vol 85 No 1. Note that **homeopathy is inevitable**. Not only because it offers another treatment approach, not only because it proposes accessible and effective monitoring for acute and chronic conditions, but because it allows the rescue of a medical action that involves Care.

Evidently, homeopathy suffers from difficulties in carrying out the necessary research and presenting its full clinical potential, and in addition to the self-evident reasons, there are those that go beyond the scope of an immediate analysis, such as its notable economic viability for public health and its broad social acceptance.

Obviously, there are fair criticisms and objections that deserve to be seriously examined. Thus, most of the time, the bases of the subject's medicine are superficially contested, less because of their supposed weaknesses than because of the intellectual unpreparedness of interlocutors who reduce the entire epistemological discussion to the dogma of an anachronistic and scientificist stance. And, gentlemen, much of this criticism propagated in the lay media comes from individuals without adequate clinical preparation, that is, without a sense of medicine, especially without the medical-therapeutic experience to evaluate it correctly.

However, this does not mean that homeopathy cannot be challenged. In fact, it is almost a scientist's “civic” duty to maintain a balanced dose of skepticism and impartiality. However, without due clinical accuracy, and, mainly, without careful ethical judgment, the criticisms sound more like narcissistic and ephemeral manifestos with relevance restricted to media success and well-studied common-sense mistakes.

Returning to the word “Care”, it is related to the subject undergoing treatment having unprecedented conditions to express themselves in a context of freedom. That is, the doctor receives the patient's report without restrictions. It is not just pathology, it is not just an analysis of armed propaedeutics, restricted to laboratory tests, but an extensive consideration of the subject's entire history. This comprehensive breadth - which the good practice of anamnesis already taught us - was achieved through a generous semiology and a tradition that survives not exactly against everything and everyone, but despite everything, and counting on everyone.

Open societies and some institutions decided that there was sufficient evidence to support its benefits, understanding that, with resources for research, not only homeopathy, but **all medical techniques that unite the quantitative with the qualitative can, and should, be progressively legitimized**

and offered to society, publicly and in private practice.

*In any case, even with everything that is already known and some clinical evidence, both in vivo and in vitro that are produced in humans, animals and even plants. **And despite receiving practically no sponsorship or subsidies for research, homeopathy and non-hegemonic techniques continue to be permanently challenged to demonstrate their value and plausibility.** Historically, homeopaths have never shied away from this mission, and this attests to their long-lasting permanence, because as Max Planck wrote, “a science only disappears when its defenders disappear.”*

*This is not just resistance, but proof that knowledge traditions, especially those that are preserved despite unfavorable contexts, contain a consistent element. **Dissonant and persistent. Its permanence, therefore, is not fortuitous.** Since Hahnemann formulated the hard core of the homeopathic episteme, it unites the methodological demands of current science with the density of clinical experience accumulated in just over two centuries of formal existence. This is exactly why it deserves to be preserved and cultivated.*

In this issue of REVISTA DE HOMEOPATIA we bring an article by Álvaro Mesquita Junior, “Virtual library in health homeopathy brazil ‘Dr. Matheus Marim’: the entry of homeopathy into world scientific literature”. It narrates the detailed historical process of building the indexing of HOMEINDEX in the Journal in the Virtual Health Library (BVS), linked to PAHO and BIREME, when homeopathy becomes universally accessible and gains great visibility in the scientific-academic world through Health Descriptors.

The article by Denise Scofano Diniz and collaborators “Narrativity in health promotion: limits

and possibilities of homeopathic medical rationality in subject-centered care”, text that proposes - and provokes -- a vital discussion that analyzes the property of Integrative and Complementary Practices (PICs) to the assessment of the concept of health itself.

Next we have an interesting clinical case report of female infertility with a favorable outcome through homeopathic treatment under the title “Homeopathic treatment in female infertility (case report)” presented by Sollero Claudio Costa Carvalho et al.

In addition, we bring “Homeopathic pathogenetic experimentation of Agaricus Muscarius”, a reinterpretation of the pathogenesis of the medicine and its comparison with the Materia Medica authored by Iago da Silva Caires, and a new approach to the relationship between medicines and archetypes “Homeopathy - archetypes and morphic resonance” written by Rubens Dolce Filho.

Next, the work of Marcelo Pustiglione “Natural disasters: a homeopathic reflection and opportunity for interventions” focusing on the role of homeopathy in natural disasters, inspired by the recent tragedy of the floods in Rio Grande do Sul, and the potential of similitude therapy in emergencies.

This edition also presents the beautiful and iconic text by the physician and well-known homeopathic clinician, Dr. Pierre Schmidt, “The hidden treasures of the last Organon: innovations and latest advice from Hahnemann” originally published in The British Homeopathic Journal, in the July-October 1954 issue and here translated for the first time into Portuguese, in an enlightening historical work

Good reading to everyone.

*Paulo Rosenbaum
Editor of the APH Homeopathy Journal*